

Itinerário

Lisboa - Fundão

8h15 - Embarque em Lisboa Santa Apolónia no Intercidades 541, com destino ao Fundão. Durante todo o percurso terá o privilégio de admirar a vista verdejante, a imensa barragem do Fratel, as portas de Vila Velha de Rodão, entre outras.

11h41 - Chegada à estação do Fundão, visita ao Museu Arqueológico José Monteiro e à Moagem.

13h00 - Almoço no Convento de Nossa Senhora do Seixo do Fundão.

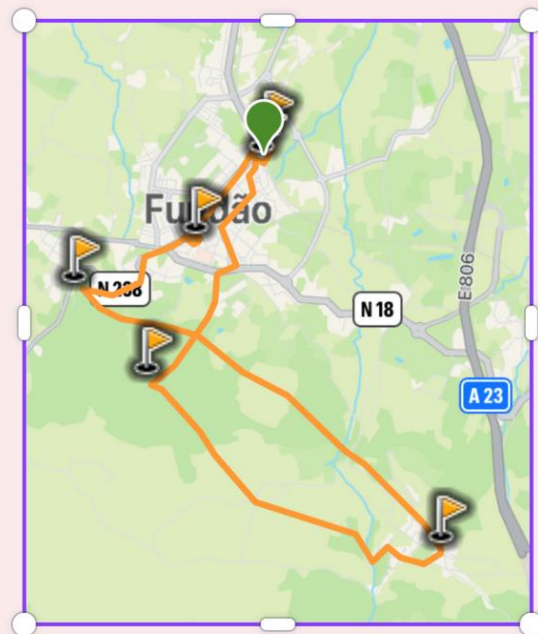
15h00 - Rota da Cereja do Fundão - Miradouro da Pedra D'Hera
Início do trilho na Aldeia de Alcongosta, situada no coração da Serra da Gardunha, considerada o maior berço da cereja em Portugal, existem cerca de oito mil hectares de cultivo. Este fruto avermelhado e os vários pomares que rodeiam a aldeia assumem-se como elementos identitários desta região, cobrindo de um manto branco a paisagem durante a Primavera e salpicando de vermelho o horizonte durante o Verão, um autêntico "calendário dos sentidos". É pelos caminhos que percorrem os vários pomares que o nosso trilho terá lugar, havendo ainda a oportunidade à periferia da cidade do Fundão e de conhecermos uma floresta única, onde se sobe uma densa mancha carvalho-negral, castanheiros bravios e pinheiros, levando-nos ao panorâmico miradouro natural da Pedra d'Hera, onde teremos vistas privilegiadas sobre a Cova da Beira e a altiva Serra da Estrela.

19h07 - Embarque para Lisboa no Intercidades 544, com chegada à Estação de Santa Apolónia às 22h20.



Mapa do itinerário

Fundão - Alcongosta - Fundão



Museu Arqueológico José Monteiro



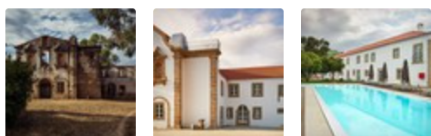
Situado no antigo Solar Taborda Falcão de Elvas, este museu é um espaço polivalente dedicado à arqueologia de dimensão hispânica. Entre os núcleos de epigrafia, da pré-história, e da cultura castreja existem peças de elevado valor científico. Caminhar pelos seus corredores é caminhar pela História deste concelho, numa oportunidade ímpar para conhecer o seu passado.

Moagem do Fundão



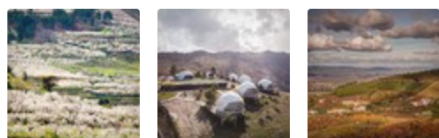
«Neste espaço é feita a reconstituição do circuito de transformação do cereal, em máquinas de madeira utilizadas na década de 40 do século XX, tendo sido recuperada a maquinaria de ferro e vidro da década de 70, do século XX.» Detalhes Tipologia: Museus de História e Arqueologia (incluindo Arqueologia Industrial) Existe, ainda, um acervo documental e fotográfico assente nos registos próprios da antiga companhia exploradora e nos registos audiovisuais dos antigos trabalhadores, na reconstituição pontual de elementos arquitetónicos singulares (ex: chaminé, azenhas e mós).

Convento de Nossa Senhora do Seixo do Fundão



O convento de Nossa Senhora do Seixo do Fundão, restaurado recentemente, era pertença de uma ordem masculina de Frades Menores, e à Província da Soledade. Fundada em 1526, uma ermida dedicada a nossa senhora do seixo, (hoje capela de nossa senhora do Seixo) é referenciada em meados do século XIV, como mandada construir pelo ermitão João Dias. Anteriormente , em 1522, por intermédio de Diogo de Sousa, desembargador do paço, posteriormente frade capucho; Bispo de Ceuta, Inquisidor geral e Bispo de Braga. Os frades alcançaram do Rei D. João III, a 23 de Outubro do mesmo ano, para que pudesse edificar o convento na referida ermida. esta Ermida chegou a albergar 22 frades. No ano de 1577, iniciaram-se as obras noutra local, inicialmente, e deixando no anterior, a ermida reconstruída, com a mesma invocação, foi também chamado de Nossa Senhora da Natividade, mudando de Orago em 1584 para Nossa Senhora da Assunção e ainda Santo António. Em 1779 funcionou no convento uma escola instituída por D. Maria I. Após 1834 (final das lutas liberais), e no âmbito da reforma geral eclesiástica, onde foram extintos todos os colégios, conventos, mosteiros, hospícios e casas religiosas e os seus bens incorporados na fazenda publica.

Alcongosta



A Aldeia de Montanha de Alcongosta é a típica aldeia serrana situa-se em pleno coração da Serra da Gardunha, rodeada por uma imensidão de pomares de Cerejeiras, numa paisagem de perder de vista. Pensa-se que este território já estaria ocupado pelo Homem em épocas anteriores à formação de Portugal. Prova disso é o próprio topónimo que deriva da palavra latina “congosta” que significa caminho estreito. Por aqui passava a via romana da qual ainda existem vestígios. Conhecida pelos preciosos rubis – a Cereja e a cerejeira assumem-se como elementos identitários da aldeia e a ligação entre a Cereja e a comunidade é celebrada na Festa da Cereja, no segundo fim-de-semana de junho. Também no período da floração entre março e abril que o manto branco que cobre a Serra da Gardunha cria paisagens de cortar a respiração. Por isso quer seja nas cerejeiras em flor ou na cereja em fruto, ambas oferecem ao visitante um conjunto de programas turísticos que lhe permitem usufruir de experiências únicas. Aqui o visitante poderá ainda para conhecer a arte ancestral de elaboração de cestas de Castanheiro, nas ancestrais oficinas dos cesteiros e nos refougadores que se situam ao longo da aldeia. Os miradouros do Posto de Vigia, do Arrebentão e o do Covão são locais de visita obrigatória que permitem observar horizontes visuais mais amplos. De realçar o miradouro da Casa do Guarda que possibilitam observar a Cova da Beira que se estende para o limite sul da Serra da Estrela cujos cumes se encontram cobertos de neve até à entrada da primavera.

Miradouro da Pedra D'Hera



O miradouro da Pedra d'Hera está situado no monte de São Brás, a 760 metros de altitude, na vertente norte da serra da Gardunha. Deste local é possível alcançar um panorama amplo que abrange uma paisagem

montanhosa que se estende desde a serra da Estrela à serra da Malcata, delimitando uma zona baixa denominada de Cova da Beira. No extremo sudoeste da Cova da Beira, o rio Zêzere e os seus afluentes correm num vale largo e aberto e, no sopé da serra da Gardunha, localiza-se a cidade do Fundão. Este território apresenta um enquadramento geográfico muito particular, que lhe confere um microclima específico, propício a um uso agrícola do solo intenso e variado. A partir deste miradouro reconhecem-se alguns pontos mais proeminentes da Serra da Estrela. Este ponto de interesse encontra-se a 4,5 km desta Aldeia de Montanha.

Estação de Caminhos de Ferro do Fundão



A estação situa-se no troço entre Abrantes e Covilhã da Linha da Beira Baixa, que principiou a ser construído nos finais de 1885, e foi aberto à exploração em 6 de Setembro de 1891, pela Companhia Real dos Caminhos

de Ferro Portugueses. Em 16 de Outubro de 1939, a Gazeta dos Caminhos de Ferro noticiou que iam ser criados bilhetes a preços reduzidos até ao Fundão, devido à feira anual que ali se ia realizar em 20 de Outubro. Em 16 de Abril de 1949, deu-se um acidente na estação do Fundão, quando o inspetor Barbosa, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, caiu para a via férrea quando estava a embarcar numa das carruagens de um comboio em marcha, tendo sido salvo por um subalterno. O maquinista parou o comboio quando foi alertado pelas pessoas na gare, tendo o inspetor sofrido apenas ferimentos ligeiros.